

Avaliação da citopatologia como diagnóstico precoce em melanomas de pele

Souza, E.W.¹;
Ferreira, A.M.R.²;
Pimenta, A.L.P.³

1- Médica Veterinária Autônoma
2- Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Federal Fluminense – RJ
3- Instituto Jorge Vaitsman – RJ

Os melanomas ocupam uma categoria especial dentro da classificação histogênica dos tumores, e podem ser benignos ou malignos. Quatro animais apresentando cinco nódulos de tonalidade enegrecida foram encaminhados ao setor cirúrgico para excisão tumoral. Os nódulos estavam localizados no dedo do membro pélvico, no dedo do membro torácico (dois casos), no pescoço e cavidade oral. As tumorações foram submetidas ao exame de punção aspirativa por agulha fina (PAAF) e ao *imprint*, sendo confeccionados seis esfregaços de cada neoplasia, fixados imediatamente no álcool e corados pelo Papanicolau, Panótico e Hematoxilina – eosina (HE). Os animais foram pré-tratados com clorpromazina, induzidos com tiopental e manutenção da anestesia com halotano para a excisão dos nódulos, que foi feita com amplas margens, com o mínimo de segurança de 3cm, sendo que o dedo acometido pela neoplasia foi amputado. As peças cirúrgicas foram submetidas a histopatologia. As neoplasias do MT tinham formato arredondado, ulceradas e tonalidade escura. A neoplasia no dedo do MP era parcialmente ulcerada, de consistência firme, de aparência necrosada; a neoplasia do pescoço tinha aspecto multinodular, a neoplasia da cavidade oral tinha aspecto verrucoso. O exame citológico demonstrou células individuais, redondas ou ovaladas, com presença de granulação citoplasmática de cor azul escuro. Alguns esfregaços revelaram células no formato de cachos, o que dificultou o diagnóstico pois se assemelhava às células epiteliais. A quantidade do pigmento melanina encontrado no citoplasma obscurecia o núcleo e impedia a visualização dos detalhes. O PAAF das cinco neoplasias foi sugestivo de melanoma, o que foi confirmado através do exame histopatológico, que revelou melanomas malignos e invasivos. Os melanomas são neoplasias comuns no cão, não havendo causa definida, embora no homem haja correlação entre a exposição aos raios ultra-violeta e o aparecimento destes tumores. A idade mais acometida é de oito a dez anos. A dermoscopia e a sonografia podem ser úteis para o diagnóstico de lesões pigmentadas na pele, diferenciando lesões melanocíticas e não melanocíticas. Os animais que apresentam estes tumores nos membros têm um prognóstico pior. Um dos animais já tinha retirado um tumor no dedo, ocorrendo nova formação tumoral em outro dedo. O melanocitoma apresenta-se geralmente como uma massa pigmentada, solitária e uniforme. Uma variedade de tipos celulares pode ser encontrada, variando também a quantidade do pigmento melanina encontrado no citoplasma, o que obscurece o núcleo. O melanoma maligno também apresenta uma morfologia celular variável, de fusiforme a epitelióide. Os núcleos são moderadamente pleomórficos, centrais ou excêntricos, com citoplasma abundante. Considerou-se os cinco nódulos de nosso trabalho como malignos pelo elevado número de mitoses encontradas, pleomorfismo celular e nuclear e alto grau de pigmentação. A terapia para os tumores malignos primários é a excisão cirúrgica radical com margens acima de 3 cm para assegurar uma dissecação completa. Os melanomas de extremidades requerem amputação do membro afetado. No presente trabalho, procurou-se manter a margem cirúrgica embora alguns locais fossem de difícil acesso. Também respeitou-se a indicação de amputação de membro quando o local acometido foi o dedo. Pode-se concluir que a citologia é um excelente meio de diagnóstico para melanomas, e o grau de malignidade pode ser prontamente avaliado, mas que mesmo através da histopatologia estes tumores podem ser confundidos com outros tipos de neoplasias, na ausência de pigmentação ou devido ao grande número de tipos celulares encontrados.